

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DAS CONCEPÇÕES E TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS BRASILEIRA NO CONTEXTO DA ESCOLA ATUAL

Carla Plantier Message¹, Ana Paula Ambrósio Zanelato Marques², Raquel Rosan Christino Gitahy³, Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos⁴, Sidinei de Oliveira Sousa⁵

¹Mestranda em Educação pela Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE. Professora da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. Tutora Virtual da UNIVESP no curso de Engenharia de Computação. E-mail: caplantier@gmail.com

²Mestranda em Educação pela Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. Analista de Sistemas Pleno e Professora do Curso de Sistemas de Informação do Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo – TOLEDO, Presidente Prudente, SP.

³Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista - UNESP. Professora da Universidade do Oeste Paulista-UNOESTE, Presidente Prudente, SP e da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS.

⁴Doutora em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista – UNESP. Professora da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE e Coordenadora do curso de Pedagogia – EaD, Presidente Prudente, SP.

⁵Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista - UNESP. Professor no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza e na Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE., Presidente Prudente, SP.

RESUMO

O objetivo deste estudo é apresentar reflexões sobre os estudos e discussões vivenciados na disciplina Teorias e Tendências Educacionais no Brasil, oferecida pelo Programa de Mestrado em Educação da Unoeste. Foi realizado inicialmente estudo de caráter bibliográfico, cuja análise resultou em eixos temáticos organizados a partir da leitura de textos de autores que discutem teorias e tendências educacionais no Brasil. Os textos foram discutidos em aula, junto aos professores e mestrandos. Ao final de cada encontro, a docente responsável pela disciplina disponibilizava no Ambiente Virtual de Aprendizagem 'Aprender Unoeste' um diário de bordo sobre o tema abordado, visando estimular reflexão e articulação com vivências individuais. A análise dos diários de bordo indica que cada tendência tem influência da sociedade e contexto da época em que foi organizada, os fatores históricos e econômicos vividos e que não existe melhor ou pior tendência, sendo indicada aquela que se adequa melhor à realidade escolar.

Palavras-chave: Educação, Pedagogia Liberal, Pedagogia Progressista, Tendências.

EXPERIENCE REPORT: ANALYSIS ON THE INFLUENCE OF BRAZILIAN CONCEPTIONS AND EDUCATIONAL TRENDS IN THE CONTEXT OF THE CURRENT SCHOOL

ABSTRACT

The objective of this study is to present reflections about the studies and discussions experienced in the subject Theories and Educational Trends in Brazil, offered by the Masters in Education of Unoeste. Initially a bibliographic study was conducted, whose analysis resulted in thematic axes organized from the reading of texts by authors that discuss theories and educational trends in Brazil. The texts were discussed in class, together with the teachers and masters. At the end of the meetings, the teacher in charge of the discipline made available in the Learning Environment 'Aprender Unoeste' a logbook on the theme addressed, aiming to stimulate reflection and articulation with individual experiences. The analysis of the logbooks indicates that each tendency has influence of the society and context of the time in which it was organized, the historical and economic factors lived and that there is no better or worse tendency, being indicated the one that is better suited to the school reality.

Keywords: Education, Liberal Pedagogy, Progressive Pedagogy, Tendencies.

INTRODUÇÃO

Atualmente, os educadores estão inseridos em uma realidade complexa, cercada de incertezas, pressões sociais e econômicas, divergências e crises. A responsabilidade atribuída à prática docente se estende para além do trabalho docente, sendo atribuídas aos professores funções que caberiam a sociedade. Diante de diferentes dificuldades, a prática escolar fica condicionada às prescrições do senso comum, ou seja, baseia-se nas experiências vividas pelos docentes, principalmente quando estudantes. Entretanto, essas experiências nem sempre levam em consideração o que é melhor para o aluno e nem o contexto em que vivem.

Além disso, existe outro complicador, segundo Libâneo (2013, p.01):

[..] Deve-se salientar, ainda, que os conteúdos dos cursos de licenciatura, ou não incluem o estudo das correntes pedagógicas, ou giram em torno de teorias de aprendizagem e ensino que quase nunca têm correspondência com as situações concretas de sala de aula, não ajudando os professores a formar um quadro de referência para orientar sua prática.

Para auxiliar o docente em sua prática, é fundamental que o mesmo tenha conhecimentos efetivos sobre as tendências pedagógicas e sua articulação com a história e sociedade brasileira, de modo que possa analisar em quais questões e contextos cada uma delas poderá ser melhor aplicada, ainda que parcialmente.

Dessa forma, pretende-se por meio deste relato, descrever a experiência de aprendizagem vivenciada por duas estudantes matriculadas na disciplina de Teorias e Tendências Educacionais no Brasil do Programa de Mestrado em Educação da Universidade do Oeste Paulista. O relato de experiência aborda os conhecimentos construídos sobre as principais tendências pedagógicas que foram apresentadas e discutidas durante as aulas, além das análises e reflexões acerca dessas teorias construídas em diários de bordo disponibilizados pela professora da disciplina.

METODOLOGIA

A disciplina Teorias e Tendências da Educação faz parte do quadro de disciplinas obrigatórias do Programa de Mestrado em Educação da Universidade do Oeste Paulista, sendo oferecida exclusivamente para os alunos regulares matriculados no programa, e foi ofertada pela primeira vez no primeiro semestre de 2017.

Para essa disciplina, os professores do programa de mestrado realizaram um planejamento coletivo de aulas e temas, além de organizarem a aplicação das aulas, também em caráter colaborativo. Em cada aula, um ou dois docentes eram responsáveis pela aplicação do conteúdo. O cronograma da disciplina foi organizado nos seguintes eixos temáticos:

- Aula 1: Reflexões iniciais: conceitos básicos (homem, mundo, sociedade/cultura, conhecimento, educação, escola, ensino e aprendizagem) para o desenvolvimento de teorias na educação.
- Aula 2: A história da escola e a Pedagogia Tradicional.
- Aula 3: Teoria Cognitivista e Movimento Escola Novista: concepções políticas e filosóficas.
- Aula 4: Abordagem comportamentalista e tendência tecnicista.
- Aula 5: Teorias crítico-reprodutivistas e tendências críticas de educação.
- Aula 6: "Paulo Freire"
- Aula 7: Teoria histórico-cultural.
- Aula 8: Tendências pós-críticas.
- Aula 9: Saberes do professor.
- Aula 10: Seminário Integrador.

Para a organização didático-pedagógica das aulas, por eixos temáticos, basicamente, textos de leitura eram disponibilizados aos estudantes de forma antecipada e em sala, eram realizadas as

discussões sobre o tema. As discussões abordadas foram muito ricas e auxiliaram no entendimento do contexto.

Após cada aula, a professora responsável pela disciplina disponibilizava, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Unoeste, o Aprender Unoeste, um diário de bordo, inserindo um texto introdutório que permitia aos estudantes realizar reflexões sobre a teoria, analisando a tendência estudada articulada com a escola atual. Então, cada estudante explicitava, via texto, sua análise.

A disciplina foi realizada ao longo de um semestre letivo, contendo dez encontros quinzenais, durante o período da manhã. Para a categorização e organização dos dados presentes neste relato foram considerados os temas dos encontros articulados às reflexões elaboradas nos Diários de Bordo das duas estudantes.

DISCUSSÃO

De acordo com Libâneo (2013, p.02), as tendências educacionais no Brasil podem ser denominadas como liberais e progressistas:

As tendências liberais não possuem uma concepção de democracia, apesar do nome. Essa tendência liberal, luta pela conservação, pela permanência da sociedade como está, sem sofrer mudanças. A escola nessa tendência tem como pressuposto preparar os estudantes para cumprir papéis na sociedade de acordo com seus perfis, com suas aptidões individuais. Para Libâneo (2013, p.02), nos últimos 50 anos essas tendências liberais ora renovada, ora conservadora têm sido adotadas no contexto educacional.

As pedagogias liberais podem ser assim resumidas:

- Tradicional

Baseada na transmissão de informações. Não existe interação entre professores e estudantes. O professor é detentor do conhecimento e os estudantes são meros expectadores. Apregoa-se o conceito de que o professor transmite o conhecimento ao aluno e esse por sua vez recebe passivamente.

- Escola Nova

Os estudantes passam de meros expectadores para indivíduos ativos no seu aprendizado. O professor não é mais o centro, ele é um mediador para os estudantes na construção do ensino e aprendizagem. A Escola Nova é dividida por Renovada progressista e Renovada não-diretiva. Na Renovada progressista são desenvolvidos trabalhos em grupos, projetos, os alunos interagem com o meio, são ativos, aprendem a aprender. A preocupação com a ênfase na formação interpessoal, mais do que com o cognitivo, é presente no eixo Renovada não-diretiva.

- Tecnicista

Movimento capitalista que reflete na escola, em que a instituição prepara os indivíduos para a mão-de-obra qualificada para o mercado, devido ao crescimento das indústrias e a falta de profissionais. Ainda para Libâneo (2013, p.03):

A sociedade industrial e tecnológica estabelece (cientificamente) as metas econômicas, sociais e políticas, a educação treina (também cientificamente) nos alunos os comportamentos de ajustamento a essas metas. No tecnicismo acredita-se que a realidade contém em si suas próprias leis, bastando aos homens descobri-las e aplicá-las. Dessa forma, o essencial não é o conteúdo da realidade, mas as técnicas (forma) de descoberta e aplicação.

Essa tendência não foca no desenvolvimento de um estudante crítico, sendo este apenas preparado para atuar no mercado de trabalho.

Outra tendência denominada pelo autor é a Pedagogia progressista, que foca na transformação da sociedade por meio da escola. Busca formar estudantes conscientes de seus atos, reflexivos e críticos sobre a sociedade, capazes de fazer um paralelo com sua realidade social e seus aprendizados. Na Pedagogia progressista destacam-se:

- Libertadora

Paulo Freire é o seu maior representante, tem como foco desenvolver a conscientização e valorização da educação popular. Primeiro deve-se entender o mundo e depois as palavras. Paulo Freire alfabetizou adultos ensinando-lhes a primeiro a entender o seu mundo, as coisas que faziam parte da realidade do grupo. Sobre a tendência Libertadora Libâneo (2013, p.10) diz que:

Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. O que é aprendido não decorre de uma imposição ou memorização, mas do nível crítico de conhecimento, ao qual se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica.

- Libertária

Trabalha a autonomia e a responsabilidade dos estudantes, num sentido libertário e autogestionário. Os estudantes possuem a autonomia de realizar suas atividades, mas tem a responsabilidade de entregar essas atividades. Formam assembleias, conselhos, eleições para trabalharem em grupo. O professor deve orientar e incentivar os alunos, podendo integrar-se ao grupo para discutir algo em comum.

- Crítico-social dos conteúdos

Desenvolvem conteúdos de maneira crítica, não deixando de abordar a realidade social, usando debates, discussões para contextualizar os conteúdos. A escola é vista como meio de contribuição para eliminar a seletividade social e torná-la democrática. Faz a junção da realidade social com o meio científico.

RESULTADOS

Os diários de bordo desenvolvidos ao longo da disciplina versaram sobre cada teoria apresentada e discutida. A partir de alguns excertos dos textos enviados nos diários de bordo, apresentamos uma das reflexões realizadas.

A escola tradicional: "Não é falso afirmar que o paradigma de ensino tradicional foi um dos principais a influenciar a prática educacional formal, bem como o que serviu de referencial para os modelos que o sucederam através do tempo. Interessante é perceber que a escola tradicional continua em evidência até hoje. Paradoxo?" Reflita sobre os aspectos da escola tradicional que permaneceram na sua escolarização e ainda permanecem na escola que vivenciamos hoje. Quais aspectos você considera ainda necessários para a prática educacional formal contemporânea (justifique)? E em quais aspectos você enxerga necessidades de mudanças?

A abordagem da escola tradicional passou por diversas mudanças ao longo de sua história, ainda assim, permanece extremamente presente na grande maioria das escolas, ainda que considerarmos seus pontos negativos e positivos. Várias abordagens surgiram após, como sempre evidenciando uma crítica ao modelo anterior, entretanto, várias características do ensino tradicional permanecem no processo de ensino-aprendizagem da grande maioria das escolas.

A escola tradicional, até os dias atuais, possui um caráter cumulativo de conhecimento, na qual o professor, sendo o detentor do conhecimento, os transmite aos alunos, que os recebe, passivamente, sem questionar, e com objetivos de memorização para realização de uma avaliação que os classifica. Paulo Freire fez uma crítica a este modelo, a chamada "Educação Bancária", sendo o Educador aquele que deposita o conhecimento ao educando, que apenas os recebe, formando indivíduos acomodados não questionantes.

Neste sistema, a comunicação é unilateral, prevalecendo a metodologia de aulas expositivas e as avaliações têm como função a classificação, a seleção dos indivíduos. Conforme descrito por SAVIANI (1991): "Dessa forma, é o professor que domina os conteúdos logicamente organizados e estruturados para serem transmitidos aos alunos. A ênfase do ensino tradicional,

portanto, está na transmissão dos conhecimentos”.

A escola, na abordagem tradicional também permanece a mesma nos dias atuais, sendo um ambiente físico austero, cercado de muros, sem cores, com salas de informática e laboratórios intocáveis, as carteiras enfileiradas são mantidas na sala de aula, representando a falta de autonomia dos alunos. A aprendizagem é repetitiva e mecânica, com exercícios para memorização do conteúdo, sendo dependente do treino do aluno.

A escola precisa desenvolver características fundamentais nos seus estudantes, como proatividade, colaboração, trabalho em equipe e visão empreendedora. Quando o acesso à informação era mais difícil, as aulas expositivas faziam mais sentido, com métodos de ensino tradicionais, possuindo no centro do conhecimento o docente. Atualmente, com acesso a informação disponível a todos, principalmente devido a Internet, o professor passa a ter o papel de colaborador, deixando de ser a única fonte de conhecimento dos estudantes. Conforme Paulo Freire menciona: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2011, p. 24).

Também é preciso romper com o espaço físico de uma sala de aula, de modo a atingir uma maior participação dos alunos, para que eles se tornem mais ativos no seu processo de ensino-aprendizagem, obtendo uma maior autonomia. Os processos de avaliações também precisam ser revistos, levando em consideração todo o histórico do aluno, não sendo uma avaliação classificatória, não selecionando os alunos.

Apesar de várias críticas ao modelo da escola tradicional, e que permanece até os dias atuais na grande maioria das escolas, devemos levar em consideração que algumas características são necessárias na educação contemporânea, como por exemplo, o fato do professor dominar o conteúdo de sua área, ainda que os alunos busquem por outras fontes, o professor permanece sendo a principal. Outra característica importante são as aulas expositivas. Atualmente, existem vários métodos ativos, que podem tornar as aulas mais dinâmicas e participativas, porém, algumas técnicas são empregadas em conjunto com as aulas expositivas e, além disso, também podem auxiliar o aluno no processo de ensino aprendizagem, em alguns tipos de conhecimentos, como o método maiêutico.

A abordagem do comportamento

Geralmente, quando afirmamos que desejamos fazer algo, é porque esse fazer nos acrescenta algo que apreciamos; quando dizemos que temos de fazer alguma coisa, muito provavelmente estamos nos comportando para remover algum inconveniente do nosso ambiente. Assim, falamos que desejamos ir à praia, ficar perto da pessoa amada etc. Por outro lado, temos que passar o fio dental entre os dentes, entregar os anéis para o ladrão etc. Via de regra, não queremos emitir esses comportamentos, mas emitimos todas as vezes que as variáveis controladoras estiverem presentes (DOMENE, 2016).

Nesse ponto e a partir das reflexões alavancadas na aula, podemos nos perguntar: os comportamentos que os alunos estão assumindo na escola estão sendo reforçados por quais tipos de reforçadores? Em outras palavras, eles estão acrescentando algo ao ambiente do aluno ou removendo? De quais reforçadores o professor dispõe?

Procure em suas memórias e experiências, e pense sobre a abordagem do comportamento e em que medida ela determina os processos de ensino e de aprendizagem até hoje.

A educação influenciada pela abordagem do comportamento

A teoria do comportamento originou-se no século XX, tendo como fundador J.B. Watson (1878-1958), que alterou o objeto de estudo da Psicologia, baseando-se no estudo do comportamento. O Behaviorismo, termo também utilizado para a teoria do comportamento,

trata do estudo da psicologia como estímulo-resposta, onde para cada estímulo existe uma resposta do organismo, e o emparelhamento de vários estímulos pode compor a aprendizagem.

Esta primeira definição do behaviorismo baseia-se na visão de Watson, sendo por isso, muito criticada, por possuir uma visão mecânica do ser humano, sem levar em consideração os fatores externos e internos. Por outro lado, Skinner (1904-1990), criticou esta visão, evidenciando que existem fatores que influenciam este comportamento, como fatores baseados na:

- Filogênese do organismo: sua condição genética;
- Ontogênese do organismo: suas consequências;
- Na cultura onde o indivíduo está inserido;

Skinner ainda definiu a ideia dos reforçadores, ou seja, os comportamentos de um indivíduo são seguidos por consequências, que se foram agradáveis, são passíveis de serem repetidas, ou se forem desagradáveis, o comportamento terá menos probabilidade de se repetir. Neste modelo de reforçadores, este poderá ocorrer de forma natural ou arbitrária: No momento em que a consequência reforçadora do comportamento é o produto direto do próprio comportamento, dizemos que a consequência é uma reforçadora natural. Quando a consequência reforçadora é um produto indireto do comportamento, afirmamos que se trata de um reforço arbitrário (MOREIRA; MEDEIROS, 2007, p. 52).

As ideias do behaviorismo são muito utilizadas na escola atual, Skinner também pregava que as organizações dos conteúdos deveriam ser mais simples, composta por tópicos e aplicada passo a passo, esta característica é observada na aplicação de apostilas, amplamente utilizadas no ensino e pelo estudo por repetição.

Além disso, a utilização de reforçadores por parte dos professores são princípios behavioristas na educação, como por exemplo, notas por participação, comportamento disciplinado, trabalhos entregues, ou então, desconto em notas por comportamento indisciplinado, e suspensões. Todos estes reforçadores são inseridos de forma arbitrária no comportamento, ou seja, ligadas a benefícios ou malefícios definidos pelo professor.

Entretanto, é de suma importância que os professores se utilizem dos reforçadores naturais, aqueles em que o aluno compreende a importância da aprendizagem, ainda que seja extremamente difícil. Algumas formas possíveis são:

- Apresentar de forma clara os objetivos de aprendizagem, para que o aluno deve aprender este conteúdo, no que ele será importante?
- Diferenciar a importância das atividades desenvolvidas;
- Elogiar os trabalhos desenvolvidos;

Também observamos que algumas abordagens comportamentalistas são levadas em consideração na formulação das Diretrizes Curriculares Nacionais, que buscam motivar os alunos, respeitando o ritmo, o ambiente físico, social e o contexto familiar de cada aluno.

Diante do apresentado, observamos que os reforçadores do modelo comportamentalista estão muito presentes no contexto educacional. Seria interessante que os professores priorizassem a utilização dos reforçadores naturais, assim, os alunos seriam motivados pelo saber de forma espontânea, tendo interesse pela aprendizagem. Além disso, os professores precisam levar em consideração as particularidades de cada indivíduo, e que os fatores internos, somados aos externos, levam a comportamentos distintos, portanto, nem sempre o mesmo estímulo será aplicável a todos os alunos, é preciso levar em consideração seu contexto social, cultural, familiar e o ambiente em que está inserido.

Fonte: diário de bordo de duas estudantes

Na última aula denominada seminário integrador, a professora buscou, junto com os demais docentes do programa, possibilitar a compreensão entre a teoria e a prática de acordo

com todos os pressupostos estudados, de maneira a estimular o diálogo sobre essas relações e como interferiram e ainda interferem no pensamento pedagógico brasileiro ao longo da história.

Para isso, os estudantes foram motivados a enviar um arquivo em que pudessem descrever suas reflexões críticas sobre a educação desenvolvidas até o momento. Cada estudante enviou um arquivo com imagens, vídeos, textos, pinturas. As alunas que descreveram o presente relato produziram um vídeo e uma apresentação de slides, em que puderam expressar suas reflexões finais.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento da disciplina 'Teorias e Tendências' permitiu aos estudantes ir além dos conhecimentos sobre as diversas tendências que influenciaram a educação no Brasil, compreendendo que cada tendência leva em consideração a vivência da época em que foi designada, os fatores históricos e econômicos vividos. Também observamos que cada tendência tentava suprir uma necessidade ou várias, da proposta anterior. É extremamente notável como nossa percepção como estudantes/professores evoluiu durante a participação na disciplina, realizando as discussões e reflexões, todos contribuimos para o aprendizado e desenvolvimento.

Podemos concluir que cada professor precisa elaborar seus conhecimentos sobre as tendências educacionais, para que possa analisar e considerar aquilo que é mais relevante na sua prática docente, extraindo o que de melhor em cada teoria e tendência possa influenciar no contexto educacional.

Não existem tendências melhores e nem respostas prontas, apenas a certeza de que muitas mudanças na educação brasileira são necessárias, como incentivo aos professores, melhores salários e estrutura, políticas públicas que considerem a educação de interesse da sociedade não capitalista, formação continuada aos docentes, novas práticas pedagógicas e melhores condições de estudo aos alunos.

Muitas quebras de paradigmas são necessárias, ainda que uma solução pareça estar muito distante, temos a certeza de que cada um de nós podemos iniciar esta mudança dentro do contexto ao qual vivemos, como professores, na nossa prática docente.

REFERÊNCIAS

DOMENE, Antonio Carlos. **A análise do comportamento aplicada à Educação**. 2016. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/143/3/01d08t04.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2017

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora(s) Paz e Terra, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. Aprendizagens pelas consequências: o reforço. In MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p.

OLIVEIRA, B. **O trabalho educativo: reflexões sobre paradigmas e problemas do pensamento pedagógico brasileiro**. Campinas: Autores Associados, 1996.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.